

Apresentação

Na sua apresentação ao dossiê “Famílias em movimento”, Claudia Fonseca aponta algumas questões cruciais para a análise da família – famílias – nesse início do século 21: as janelas teóricas que os artigos representam mostram que a discussão sobre um tema tão antigo nas ciências sociais tem repercussões contemporâneas extremamente instigantes. A mobilidade das famílias, nos contextos nacional e internacional, sugere que tanto a reprodução como o parentesco, velhos conhecidos das pesquisas sociológicas e antropológicas, retornam, assumindo outros valores, à cena discursiva e podem render uma discussão estimulante.

Na seção “artigos”, a discussão da família retorna, com Guita Grin Debert e Marcella Beraldo de Oliveira que acompanham as formas diferenciadas de receber, e tratar, as denúncias das violências sofridas por mulheres nas Delegacias de Mulheres e nos Juizados Especiais Criminais. Carin Klein aponta para a centralidade que a família adquire na propaganda governamental do Programa Bolsa Escola.

A distinção entre público e privado, que era importante num determinado momento da análise feminista, reaparece na análise de Graciela de Souza Oliver e Silvia F. de M. Figueirôa. Apesar de mostrar a parca presença das mulheres no meio científico, nas décadas de 1930 e 1940, as autoras refletem sobre os significados, para as próprias mulheres e para as instituições, dessa inserção em lugares onde apenas os homens falavam de maneira confortável, marcando a separação entre esses domínios.

Essa separação é central nos contos de Nelson Rodrigues – publicados no jornal *Última Hora*, durante a década de 1950 – analisados por Beatriz Polidori Zechlinski. A promoção do desenvolvimento das potencialidades da mulher, dentro e fora do âmbito familiar, é apontada por Cecília Vieira do Nascimento e

Bernardo J. Oliveira, através da análise do semanário *O Sexo Feminino* (1873-74).

A seção “Resenhas” abre com a leitura de Pedro Paulo Gomes Pereira sobre a relação intrínseca entre gênero e violência proposta por Rita Segato. Juliana Perucchi e Karla Adrião, assim como Marília da Mata Machado, apresentam livros que tratam da unidade/pluralidade do sujeito “mulheres” no cotidiano do movimento feminista e da polissemia do feminino. Larissa Pelúcio coloca em cena imagens de corpos não convencionais pesquisados por Jorge Leite Jr., evidenciando as “maravilhas do sexo que ri de si mesmo”.

Comitê Editorial